

**2ª PARTE**

---

# **Estudios**

## Os naturalistas da Academia Cearense de Letras

*Melquíades Pinto Paiva<sup>6</sup>*

A Academia Cearense de Letras foi fundada aos 15 de agosto de 1894, em Fortaleza (CE), época de grande agitação cultural e política (GIRÃO, 1975).

O grupo fundador esteve constituído por 13 intelectuais, mas, pelo Estatuto aprovado, o número de fundadores alcançou o total de 27 homens de letras.

Entre as finalidades da nova sociedade estava a de “examinar e emitir pareceres sobre teorias, problemas e questões da atualidade.” Exigia-se do futuro associado “ter publicado alguma obra literária, artística ou científica de real merecimento.”

Em 1922, houve a ampliação do quadro acadêmico para o total de 40 sócios. O Estatuto, decorrente desta reorganização, estabeleceu como uma das finalidades da Academia “realizar sessões públicas em que os seus sócios expusessem e discutissem assuntos de natureza literária e científica”.

Uma outra reorganização estatutária ocorreu em 1930, mantendo-se o número total de 40 acadêmicos. Em 1951, procedeu-se a nova alteração, desta vez para absorver os sócios remanescentes da Academia de Letras do Ceará, mantendo-se, no entanto, o mesmo número total de membros.

As principais fontes dos dados biobibliográficos, usados neste trabalho, são as seguintes: STUDART, 1910/1915; GIRÃO, 1975; GIRÃO; SOUSA, 1987; NOBRE, 1996.

Na leva dos sócios fundadores, quatro deles mostravam pendores para estudos das ciências naturais: Álvaro Gurgel de Alencar, Antônio Bezerra de Menezes, Guilherme Chambly Studart (Barão de Studart) e Henrique Théberge.

---

<sup>6</sup> Professor titular (aposentado) da Universidade Federal do Ceará. Sóciocorrespondente da Academia Cearense de Letras.

## ÁLVARO GURGEL DE ALENCAR (1861 – 1945)

Os pais de **Álvaro Gurgel de Alencar** foram Rufino Antunes de Alencar e Quitéria Dulcineia Gurgel de Alencar. O acadêmico nasceu em Icó (CE) em 10 de janeiro de 1861 e morreu em Fortaleza (CE) aos 12 de julho de 1945.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1885), ingressou na magistratura cearense servindo-a como promotor público, juiz de direito e desembargador. Jornalista, abolicionista e professor da Faculdade de Direito do Ceará. Um dos fundadores da Academia Cearense de Letras.

Como escritor, deixou vasta obra de cunho jurídico e histórico. Aqui, merece destaque um de seus livros, onde aparece como naturalista.

- ALENCAR, A. G. *Diccionario geographico, historico e descriptivo do estado do Ceará*. Fortaleza: Tip. Minerva, 1903. 410 p. ; 2. ed. 1939.

## ANTÔNIO BEZERRA DE MENEZES (1841 – 1921)

Filho de Manuel Soares da Silva Menezes e de Maria Tereza de Albuquerque Bezerra, **Antônio Bezerra de Menezes** nasceu em Quixeramobim (CE) em 21 de fevereiro de 1841 e faleceu em Fortaleza (CE) no dia 28 de agosto de 1921.

Brilhante intelectual, autodidata, jornalista, cronista, naturalista e historiador; abolicionista e promotor do desenvolvimento cultural do Ceará.

Um dos fundadores da Academia Cearense de Letras; também integrou o grupo dos fundadores do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), em 4 de março de 1887. Pertenceu à Padaria Espiritual.

Deixou vasta bibliografia, onde se destaca um livro de marcado interesse pelas ciências naturais:

- BEZERRA, A. *Notas de Viagem*. 3. ed. Fortaleza: Imp. Universitária do Ceará, 1965. 428 p. Título da primeira edição: *Província do Ceará: notas de viagem (parte Norte)*. 1899.

**GUILHERME CHAMBLY STUDART (1856 – 1938)**  
**(BARÃO DE STUDART)**

**Guilherme Chambly Studart** (Barão de Studart) nasceu e morreu em Fortaleza (CE), em 5 de janeiro de 1856 e 25 de setembro de 1938, respectivamente. Foram seus pais: John William Studart e Leonísia de Castro Studart – ele o primeiro vice-cônsul britânico no Ceará.

Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (1877), logo após a formatura regressou a Fortaleza e, pouco depois, faleceu seu genitor, levando-o a assumir o vice-consulado que o pai ocupava. Desenvolveu intensas atividades médicas, filantrópicas, sociais, religiosas, científicas e culturais, tornando-se proeminente cidadão. Fundador do Centro Abolicionista (1884) e distinguido historiador de renome nacional, levantou grande documentação sobre o Ceará, deixando escritos imprescindíveis para os que estudam o passado cearense.

Um dos fundadores do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), tomou posse em 4 de março de 1887 e o presidiu desde 6 de abril de 1929 até a data da morte como presidente perpétuo e grande benemérito. Também foi um dos fundadores da Academia Cearense de Letras.

**Guilherme Studart** sempre procurou a companhia de gente séria e culta, tendo pertencido a grande número de associações (AMARAL, 2002 : 85 – 87). Aqui destaco algumas delas: Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, British Medical Association (Londres), Societé de Geographie (Paris), Academia Americana de la História (Buenos Aires), Academia Nacional de História (Venezuela) e Societé Académique d’Histoire International (Paris).

Em sua alentada bibliografia, dois títulos mostram fortes preocupações com o estudo e conservação da natureza cearense:

- STUDART, G., Barão de. – 1909 – *Climatologia, epidemias e endemias do Ceará*. Fortaleza: Typ. Minerva, 1909. 74 p.
- \_\_\_\_\_. *Geographia do Ceará*. Fortaleza: Typ. Minerva, 1924. 348, II p. .

## HENRIQUE THÉBERGE (1838 – 1905)

Nasceu no Recife (PE) em 27 de junho de 1838, filho do médico francês Pedro Théberge e de Maria Elisa Soulé Théberge. Veio, ainda pequeno, residir com seus pais em Icó (CE).

Graduou-se em Agronomia e em Engenharia pela Escola Militar de Engenharia, indo após servir ao Exército Brasileiro, em campanha de guerra contra o Paraguai.

Regressando ao Brasil, foi trabalhar como engenheiro na Bahia e no Ceará, onde se tornou diretor da Associação Propagadora da Arboricultura (1894).

Um dos fundadores da Academia Cearense de Letras, durante nove anos foi o editor da sua revista.

Como escritor, produziu breves trabalhos sobre a flora cearense, que se perderam nas páginas de jornais. Apareceu como autor do seguinte trabalho:

- THÉBERGE, H. Flora e fauna cearenses. *Rev. Acad. Cear.*, Fortaleza, v. 2, p. 189-198, 1897; v. 3, p. 9-31, 1898; v. 4 p. 5-24, 1899, que é uma transcrição dos relatórios sobre a vegetação do Ceará, da Comissão Científica de Exploração (BRASIL, 1862).

— \* —

Na reorganização de 1922, com a ampliação do quadro de acadêmicos, ingressou um verdadeiro naturalista: Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho.

## THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL SOBRINHO (1880 – 1967)

Os pais de **Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho** foram Antônio Pompeu de Souza Brasil e Ambrosina Alves Pequeno; seu avô paterno foi o senador Thomaz Pompeo de Souza Brasil. Nasceu em 16 de novembro de 1880 e morreu em 9 de novembro de 1967, ambos os eventos ocorridos na cidade de Fortaleza (CE).

Engenheiro Civil pela Escola de Minas de Ouro Preto (MG) – (1903). Por longos anos trabalhou na Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas. Professor – fundador da Escola de Agronomia do Ceará (1918 – 1938), chegando a diretor (1935) e catedrático de Engenharia Rural, Hidráulica e Construções Rurais.

Um dos fundadores do Instituto Politécnico do Ceará (1924) e seu primeiro diretor. O Serviço de Antropologia da Universidade do Ceará (depois Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará) esteve sob a sua direção (1957 – 1965).

Ingressou na Academia Cearense de Letras em 17 de junho de 1922, chegando a presidente (1937 – 1951); presidente de honra (1952) até a morte. Também, pertenceu ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), com posse em 27 de setembro de 1928, sendo seu presidente perpétuo desde 25 de setembro de 1938 até a morte. Foi, ainda, presidente de honra do Instituto do Nordeste, durante os poucos anos de existência (1945 – 1952).

Toda sua vida profissional se desenrolou no Ceará – tornou-se um doutor pelo próprio trabalho, um expoente da cultura universal. “A verdade é que muito lhe deve o Ceará, porque certamente nenhum dos seus filhos mais se voltou para a análise científica dos seus problemas nem com mais segurança e penetração os estudou e conheceu.” (CÂMARA, 1967).

A bibliografia deixada por **Thomaz Pompeu Sobrinho** abriga-se em cinco grandes vertentes: açudagem, fisiografia, agropecuária, secas e antropologia. Seus escritos demonstram permanente preocupação com a proteção da natureza.

Sem qualquer dúvida, os principais títulos da bibliografia de **Thomaz Pompeu Sobrinho** são os abaixo indicados:

- POMPEU SOBRINHO, Th. *Esbôço Fisiográfico do Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1916.; 3. ed., 1962. 221 p.
- \_\_\_\_\_. *O problema das seccas no Ceará*. Fortaleza: E. Gadelha, 1916. 93 p.; 2. ed. 1920.
- \_\_\_\_\_. *A industria pastoril no Ceará*. Fortaleza: Typo - Lithographia Gadelha, 1917. IV, 229 p.

- POMPEU SOBRINHO, Th. O homem do Nordeste. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, t. 51, p. 321 – 388, 1937.
- \_\_\_\_\_. *Protohistória Cearense*. Fortaleza: Imp. Universitária do Ceará, 1946.; 2. ed., 1980.
- \_\_\_\_\_. *História das sêcas*: (século XX). Fortaleza: Inst. do Ceará, 1953. 542 p. (Coleção Instituto do Ceará).
- \_\_\_\_\_. *Pré-História cearense*. Fortaleza: Inst. do Ceará, 1955. XI, 5, 153 p. (Coleção Instituto do Ceará: monografia n. 3)
- \_\_\_\_\_. *Manual de Antropologia: antropologia física*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1961-1976. 2 v.
- \_\_\_\_\_. *Sesmarias Cearenses*. Fortaleza: SUDEC, 1979. 229 p.

As melhores análises da obra de **Thomaz Pompeu Sobrinho** são da autoria de Francisco Alves de ANDRADE (1971, 1980).

“Enciclopédica é toda a sua obra, em que vislumbramos não apenas erudição, mas capacidade criadora, esforço de conquista nos diferentes domínios da cultura, apresentação e interpretação científica.” (ANDRADE, 1957 : 182).

Por ocasião dos festejos pelo transcurso do 85º. aniversário de **Thomaz Pompeu Sobrinho** (1965), ele foi agraciado com a Medalha da Abolição, do Estado do Ceará, e com a Medalha do Mérito Cultural, da Universidade Federal do Ceará.

- POMPEU SOBRINHO, Th. *Esbôço fisiográfico do Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1916. 221 p.; il.; 3. ed., 1962.

Este é o melhor dos textos naturalistas do autor, cobrindo as diferentes áreas das ciências naturais e todo o espaço cearense. Como obra de conjunto e síntese, ainda não foi ultrapassada pela literatura subsequente, conservando-se como fonte e guia para os que estudam a natureza do Ceará.

— \* —

Na reorganização realizada em 1930, ingressou o conhecido naturalista Raimundo Renato de Almeida Braga.

## RAIMUNDO RENATO DE ALMEIDA BRAGA (1905 – 1968)

Em 20 de dezembro de 1905, no seringal Vitória (Cruzeiro do Sul – AC), nasceu Raimundo Renato de Almeida Braga, filho dos cearenses Antônio Bruno de Almeida Braga e Maria José Rosas Braga, desbravadores do alto Juruá.

Engenheiro Agrônomo pela Escola de Agronomia do Ceará (1927). Cumpriu brilhante carreira no serviço público. Catedrático de Zootecnia Geral da Escola de Agronomia do Ceará (1935) e seu diretor (1938 – 1946), quando consolidou o ensino da Agronomia em terras cearenses; depois, dirigiu o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (1967 – 1968). Diretor – fundador do Instituto de Zootecnia da sua Universidade (1960 – 1967), acumulando o cargo de vice-reitor.

Ingressou na Academia Cearense de Letras em 21 de maio de 1930, tendo sido seu presidente no biênio 1961 – 1962; sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), com posse em 31 de agosto de 1944; e seu presidente entre 9 de novembro de 1967 e 20 de março de 1968; sócio fundador do Instituto do Nordeste, criado em 24 de julho de 1945 e extinto em 1952.

Proprietário – editor da revista *Nordeste Agrícola* (1936 – 1938), que abrigou importantes e originais contribuições científicas relativas à natureza do nordeste do Brasil.

Os principais escritos naturalistas de Renato Braga são os seguintes:

- BRAGA, R. A. Um capítulo esquecido da economia pastoril do Nordeste. *Cultura Política*, Rio de Janeiro, v. 4, n. p. 70 – 78, 1944.
- \_\_\_\_\_. Açudagem – Orós – Irrigação. *Revista da Escola de Agronomia do Ceará*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 65 – 80, 1949.
- \_\_\_\_\_. Pteridófitas cearenses. *Boletim da Secretaria da Agricultura e Obras Públicas do Ceará*, Fortaleza, n. 2, p. 77 – 101, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Plantas do nordeste, especialmente do Ceará*. Fortaleza: Imp. Oficial, 1953; 2. ed., 1960.
- \_\_\_\_\_. *História da Comissão Científica de Exploração*. Fortaleza: Imp. Universitária do Ceará, 1962.

- BRAGA, R. A. *Dicionário geográfico e histórico do Ceará*. Fortaleza: Imp. Universitária do Ceará, 1964/1967. [2 v.]. letra A, v. 1, 249 p.; letras B – C, v. 2, 499 p. **Observação:** os demais volumes desta monumental obra ficaram praticamente prontos, permanecendo inéditos.

“Como escritor, Renato Braga filia-se, não pelo estilo, mas pelo ideal telúrico, ao regionalismo, cultivado por Tomás Pompeu, Rodolfo Teófilo, Pompeu Sobrinho, Ildfonso Albano, Joaquim Alves, Guimarães Duque e outros que, integrando-se nas letras como obreiros de novas esperanças, procuram largar as amarras da simples literatura como arte. E voltaram-se para as ciências dos recursos naturais, tratando diretamente das coisas da terra e do homem do nordeste e do Ceará.” (ANDRADE, 1969 : 38).

— \* —

Resta, ainda, destacar quatro outros sócios, escritores naturalistas: Francisco Alves de Andrade e Castro, Joaquim Alves de Oliveira, Manuel Eduardo Pinheiro Campos e Raimundo Girão.

#### FRANCISCO ALVES DE ANDRADE E CASTRO (1913 – 2001)

Este eminente intelectual, **Francisco Alves** de Andrade e Castro, nasceu no sítio Recreio (Mombaça – CE), em 21 de novembro de 1913, e morreu em Fortaleza (CE), aos 6 de outubro de 2001. Foram seus pais: José Alves de Castro e Raimunda Pires de Castro.

Engenheiro Agrônomo pela Escola de Agronomia do Ceará (1938) e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará (1942), realizou importante carreira pública, ocupando cargos e desempenhando missões estaduais e federais. Fazendeiro e destacado ruralista, foi professor catedrático de Zootecnia Especial da Escola de Agronomia do Ceará, professor visitante e doutor *honoris causa* da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (RN) e professor emérito

da Universidade Federal do Ceará (1983), agraciado com a medalha e diploma do Mérito Agrônômico do Brasil (1971).

Ingressou como sócio na Academia Cearense de Letras, em 21 de novembro de 1970 e no Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), com posse em 30 de março de 1953.

Deixou grande bibliografia sobre recursos naturais, agricultura ecológica, secas e sociologia rural; os textos sobre a reforma agrária no Polígono das Secas tiveram repercussão nacional. Toda a sua obra mostra permanente preocupação com a proteção e conservação da natureza, sendo mesmo difícil indicar trabalhos de maior importância naturalista. Alguns deles estão abaixo relacionados:

- ANDRADE, F. A. de. *Agropecuária e desenvolvimento do Nordeste*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1960. 280 p.; 13 fig.
- \_\_\_\_\_. *A problemática da agricultura no Nordeste, numa evolução do físico ao ecológico e deste ao humano*. Mossoró, 1971. 42 p. (Coleção Mossoroense, série B n. 2351); 2.ª ed., 2003.
- \_\_\_\_\_. *Geografia ativa do pastoreio: a problemática zootécnica frente à estrutura agrária*. Fortaleza: Gráf. Ed. Cearense, 1976. 39 p.
- \_\_\_\_\_. *Problemática dos recursos naturais numa visão sistêmica do desenvolvimento econômico e humano*. Natal: EMBRAPA/RN, 1982. 24 p.

#### JOAQUIM ALVES DE OLIVEIRA (1894 – 1952)

**Joaquim Alves** de Oliveira nasceu em Jardim (CE) em 10 de fevereiro de 1894 e morreu em Fortaleza (CE) aos 8 de junho de 1952. Filho de Miguel Alves Tinín de Oliveira e de Maria Magalhães de Oliveira.

Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará (1920). Andou praticando clínica odontológica nos ser-tões cearenses, mas voltou para Fortaleza, dedicando-se ao magistério público e particular; foi catedrático do Instituto de Educação Justina-

no de Serpa e da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, sendo ainda Inspetor Regional do Ensino.

Ingressou na Academia Cearense de Letras em 15 de agosto de 1951; também, no Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), com posse em 6 de janeiro de 1943. Um dos criadores do Grupo Clã.

Dos seus escritos, dois textos evidenciam o escritor naturalista:

- ALVES, J. O Vale do Cariri. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, t. 59, p. 94 - 133, 1945.
- \_\_\_\_\_. *Historia das Secas (Séculos XVII a XIX)*. Mossoró: Fund. Guimarães Duque, 1953. 243 p. (Coleção Mossoroense).; 2. ed., 1982.

#### MANUEL EDUARDO PINHEIRO CAMPOS (1923 - 2007)

O nascimento de Manuel **Eduardo Pinheiro Campos** ocorreu em Guaiúba (Pacatuba - CE), em 11 de janeiro de 1923; e a morte em Fortaleza (CE) no dia 19 de setembro de 2007. Foram seus pais: Jonas Acioli Pinheiro Campos e Maria Dolores Eduardo Pinheiro.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará (1948), mas tomou o caminho do jornalismo e do empresariado rural. Escritor muito fecundo, romancista, contista, teatrólogo, folclorista, ensaísta e historiador, voltado para temas do interesse da terra e da gente cearenses e/ou nordestinas. Doutor *honoris causa* pela Universidade Federal do Ceará (1974).

Ingressou na Academia Cearense de Letras em 18 de outubro de 1962 e foi seu presidente durante cinco biênios (1965 - 1974), dotando-a de sede própria. Pertenceu ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) a partir de 16 de novembro de 1956, sendo seu presidente de 4 de março de 2003 até a data da morte.

Deixou vasta e variada bibliografia. Nos seus textos é comum a presença do escritor preocupado com a conservação da natureza. Quatro dos livros de sua autoria merecem destaque, por cuidarem da proteção e do uso racional dos recursos naturais em terras do Ceará.

- CAMPOS, E. *Complexo de Anteu*. Fortaleza: Imp. Universitária do Ceará, 1977. 148 p.
- \_\_\_\_\_. *A Viuvez do Verde*. Fortaleza: Imp. Oficial do Ceará, 1983. 162 p., il.
- \_\_\_\_\_. *Crônica do Ceará Agrário: fundamentos do exercício agrônômico*. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1988. 170 p.
- \_\_\_\_\_. *A invenção do discurso ambiental*. Fortaleza: UFC/ Casa de José de Alencar - Programa Editorial, 1998. 168 p.

Foi um brilhante e incansável trabalhador cultural, sem fadigas na arte de bem escrever, participante do Grupo Clã, publicando seus textos desde 1948 – teve longa vida literária.

#### RAIMUNDO GIRÃO (1900 – 1988)

Filho de Luís Carneiro de Sousa Girão e Celina Cavalcanti Girão, **Raimundo Girão** nasceu na Fazenda Palestina (Morada Nova CE), em 3 de outubro de 1900 e morreu em Fortaleza (CE), no dia 24 de julho de 1988.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (1924) e Doutor em Direito (1936), ambos os títulos concedidos pela Faculdade de Direito do Ceará. Teve brilhante carreira pública e atuou como advogado na capital cearense. Mostrou-se proeminente conhecedor da geografia, história e literatura do Ceará, deixando valiosa e ampla bibliografia.

Sócio da Academia Cearense de Letras a partir de 15 de agosto de 1951, e foi seu presidente no biênio 1957 – 1958. Também pertenceu ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), com posse em 19 de julho de 1941.

Quatro dos seus livros merecem ser aqui destacados, pela atenção dada à geografia e à natureza do Ceará.

- MARTINS FILHO, A.; GIRÃO, R. *O Ceará*. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1939. 548 p., il.; 2. ed. 1945; 3. ed., 1966.
- GIRÃO, R. *Botânica cearense na obra de Alencar e caminhos de Iracema*. Imp. Universitária do Ceará, 1976. 103 p.

- GIRÃO, R. *Bichos cearenses na obra de Alencar*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1977. 163 p.
- \_\_\_\_\_. *Os municípios cearenses e seus distritos*. Fortaleza: SUDEC, 1983. 398 p,

— \* —

Além dos escritores e acadêmicos acima relacionados, uns poucos outros sócios da Academia Cearense de Letras, entre os mortos, foram professores de História Natural e/ou deixaram escritos de menor importância relativos às ciências naturais, conforme lista e comentários abaixo apresentados.

Entre os fundadores, dois deles estão agora considerados:

Adolfo Frederico de Luna Freire (Recife/1864 – Rio de Janeiro/1953). Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1887). Foi professor de Ciências Naturais (Escola Militar do Ceará) e de Higiene (Escola Normal do Rio de Janeiro).

Benedito Façanha Sidou (Cascavel-CE/1864 – Fortaleza/1926). Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1895). Professor de Geografia (Escola Normal de Manaus). Escreveu tese de concurso sobre teoria das marés.

Considerando-se os demais sócios, três deles são aqui destacados, em ordem alfabética dos nomes próprios.

Aderbal de Paula Sales (Uruburetama – CE/1901 – Fortaleza, 1986). Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1927). Professor de Ciências Físicas e Naturais (Liceu do Ceará) e de História Natural (Escola Normal de Fortaleza). Escreveu trabalho sobre pedras e metais preciosos.

Antônio Teodorico da Costa Filho (Fortaleza/1861 – Fortaleza/1939). Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1884). Foi professor de Geografia e Corografia do Brasil (Liceu do Ceará). Escreveu artigo sobre a agricultura no Ceará e outro a respeito do cometa de Halley.

José Carlos de Matos Peixoto (Iguatu-CE /1884 – Rio de Janeiro/1976). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade

de Direito do Ceará (1908). Foi catedrático de História Natural do Liceu do Ceará (1911).

No encerramento deste breve estudo, uma homenagem à escritora Rachel de Queiroz (1910 – 2003) sócia da Academia Cearense de Letras. Seus escritos sobre a natureza do sertão central do Ceará, mostram bom conhecimento do bioma das caatingas e merecem elevado louvor.

Concluindo, tem sido constante a presença de naturalistas nos quadros da Academia Cearense de Letras, em obediência às finalidades expressas nos textos que regulam suas atividades.

## Referências Bibliográficas

AMARAL, E. L. G. *Barão de Studart: memória da distinção*. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002. 128 p. (Coleção Outras histórias, n.9)

ANDRADE, F. A. Frondes e raízes do Ceará. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, t. 71, p. 178 – 184, 1957.

\_\_\_\_\_. *Renato Braga*: In Memoriam (subsídios para a História da Cultura no Nordeste). Fortaleza: Imp. Universitária do Ceará, 1969. 242 p.

\_\_\_\_\_. O humanismo telúrico de Tomás Pompeu Sobrinho, um pioneiro da geografia ativa no Brasil. In: \_\_\_\_\_; GALENO, C. M. S. *Humanismo Telúrico do Nordeste*. Fortaleza: H. Galeno, 1971. p. 26 – 87..

\_\_\_\_\_. Abrangência e atualidade de Tomás Pompeu Sobrinho. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 94 : 351 – 381. *Rev. Acad. Cearense Letras*, Fortaleza, n. 41, p. 26 – 54, 1980.

BRASIL. *Trabalhos da Comissão Científica de Exploração*: I. Introdução. Rio de Janeiro: Laemmert, 1862. CLXX [152] p.

CÂMARA, J. A. Th. Pompeu Sobrinho. *O Povo*, Fortalea, 12 nov., 1967.

CHAVES JÚNIOR, E. *Raimundo Girão: polígrafo e homem público (roteiro biobibliográfico)*. Fortaleza: Styllus Comunicações, 1986. 183 p.

GIRÃO, R.. *A Academia de 1894*. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1975. 264 p.

\_\_\_\_\_; SOUSA, M. C. *Dicionário da literatura cearense*. Fortaleza: IOCE, 1987. 234 p.

NOBRE, F. S. 1001 *Cearenses Notáveis*. Rio de Janeiro: Casa do Ceará Ed., 1996. 398 p.

\_\_\_\_\_. Amor à terra natal. In: PAIVA, M. P. et al. *Sesquicentenário do Barão de Studart*. Rio de Janeiro: Academia Cearense de Ciências do Rio de Janeiro, Letras e Artes, 2006. p. 55-74.

STUDART, G., Barão de. – 1910/1915 – *Diccionario biobibliographico cearense*. Fortaleza: Typo-Lithographia a vapor, 1910-1915. 3 v. (v. 1 Fortaleza: Typo-Lithographia a vapor, 1910. III, 518, VI p; v. 2 Fortaleza: Typo-Lythographia a vapor, 1913. 430 p.; v. 3 Fortaleza: Typ. Minerva, 1915. 290 p.).

**Agradecimentos:** Na elaboração deste trabalho contei com a ajuda dos amigos Afonso Henriques de Brito, Antônio Renato Soares de Casimiro, Linhares Filho e Maria Gláucia Jucá Martins, aos quais apresento sinceros agradecimentos.